

Versos exaltam o legado de Tancredo: esperança

Cinco poetas — Ferreira Gullar, Otto Lara Resende, Affonso Romano de Sant'Anna, Dom Marcos Barbosa e Thiago de Mello — e o humorista Chico Anysio deixaram, em versos, sua última homenagem à figura-símbolo de Tancredo Neves. Nos poemas, todos, a exaltação do grande homem público e de sua mensagem de esperança e fé que o martírio de 38 dias ampliou no coração dos brasileiros.



Thiago de Mello

“De tua morte floresce
o milagre da vida:
sem gesto nenhum,
ergues mais que nunca
a chama da esperança;

sem qualquer palavra,
deitas uma fala nova
na boca do teu povo.
Porque acendeste a confiança
no chão de um tempo novo,
vivo estás, e estarás,
na vida do teu povo.
E porque nos ensinaste
a entoar de novo
a canção da liberdade
tu ficas vivo, Tancredo:
no coração do teu povo.”



Affonso Romano de Sant'Anna

Dorme, presidente...
dorme em paz
o sacrifício não foi em
vão,
não foi em vão a fé,
a resistência não foi

em vão...
não se apagaram ainda nos altares e
terreiros,
as velas da emoção...
Dorme, presidente, dorme
enfim, ouvindo esta oração,
que do comício azul e amarelo das
praças
ficou uma verde lição:
o que a vida não pôde dar, a morte
talvez dê a essa nação
dorme, presidente, dorme,
que foi terrível a batalha,
que foi desumana a batalha,
mas a batalha não foi em vão...
dorme e sonha presidente
que além da vida e além da morte
o povo brasileiro e o seu são um só
coração.



Chico Anysio

“Era a luz da liberdade,
era a nossa identidade
que encontrávamos de novo.
Nem os ódios nos consomem
no dia em que o povo
é um homem
e que um homem é o povo.

“Hoje eu canto uma cantiga
que parte do coração
com uma ternura imensa.
Cantiga para Tancredo
que nos libertou do medo,
que nos salvou da descrença.

“Éramos tão sofredores,
tão grandes as nossas dores
e as alegrias tão breves.
Na própria terra, em degredo,
até que veio Tancredo,
Tancredo de Almeida Neves.

“Com bravura e lealdade
ele falou a verdade
como há anos não se ouvira.
Verdade ressuscitada
para a geração cansada
de escutar tanta mentira.

“Como ovelhas sem pastor
e crianças sem amor
já nem sonhávamos mais.
Mas eis que, ao peso da cruz,
vimos brilhar uma luz
vinda de Minas Gerais.

“Rio Lenheiro que amei,
corre em São João del Rey,
dá ouro, dizem que dá.
Podem jurar como eu juro
que dá o ouro mais puro.
Tancredo veio de lá.

“Por isso, não choro, canto.
Sou cantiga em vez de pranto,
celebrando uma eleição.
Tancredo ao ser Presidente
nos fez povo novamente,
novamente uma Nação.

“Deu-nos fé, fé brasileira
que é dom da terra mineira,
São João del Rey, a lembrança,
a glória de uma cidade,
é São João da Saudade,
São Tancredo da Esperança!”



Dom Marcos Barbosa

“Dobrai, sinos de São João del
Rei, dobrai,
Porque é morto o mais ilustre
dos seus filhos.
Dobrai, sinos de São João del
Rei,
Aqui-del-rei,
Porque é morto Tancredo,

o homem sem censura e sem medo,
que desafiou a doença até o último instante,
na esperança de receber no dia seguinte a faíia verde-amarela,
de um país que se tornara seu como de nenhum outro
ao longo de nossa história já longa.

“Ah, não precisaste de um gesto trágico para entrar na
História,
pois já fazias parte dela para sempre,
desde que uniste ao teu coração tão forte
os quatro cantos de um país esquartejado e esqualido.
Dobrai, sinos de São João del Rei, dobrai de tristeza,
como na Semana Santa há pouco celebrada,
sem a presença daquele que transportava a lanterna de prata
e desejava carregar o andor ou o esquife mais uma vez,
e foi agora carregado.

“Tocai, sinos de São João del Rei e do Brasil inteiro,
sinos corações da aldeia e coração sinos da gente,
porque o cristão que agora sepultamos
não ressuscitará apenas para a vida eterna,
mas também para a nossa vida humilde de cada dia,
onde tantos estarão impregnados da sua lembrança
e da esperança de uma vida nova, de que se torna símbolo,
mas ainda por ter morrido,
antes que a usura de cada dia e o pó dos acontecimentos
lhe houvessem empanado a imagem,
morta em beleza.

“Não digamos apenas “aqui-del-rei”, porque morreu Tancredo,
mas que os nossos corações rapiquem de alegria
como a daquela que tem o riso no seu nome
e sabe que a escritura promete à mulher forte
que ela ‘rirá no último dia’”.